EDITORIAL

Química Nova com este número inicia seu volume 18 dando um atestado de consolidação editorial. Se a considerarmos como uma das vitrines da Sociedade Brasileira de Química, estes anos da revista comprovam a solidez da sociedade, motivo de orgulho e maior responsabilidade para todos os sócios. Uma sociedade científica forte incorpora uma forte capacidade representativa com direitos que precisam ser respeitados e deveres de participação e representação acentuados, que exigem um atento comportamento opinativo sobre as questões nacionais, sobretudo em ciência e tecnologia.

QN atinge sua maioria, sinônimo de que a SBQ e, portanto a comunidade da Química Brasileira, está forte e ativa. Esta conquista não foi por acaso, mas fruto de muito esforço e trabalho de todas as editorias, principalmente a última que assegurou a bimestralidade, que ao contrário de "encolher" a revista, "aumentou" sua periodicidade mantendo seus critérios de qualidade.

A nova editoria assume com o compromisso de, no mínimo, manter a performance das anteriores, o que já não será tarefa simples. Esta postura da SBQ, em diversificar seus quadros, renovando-os, é prática sadia, que corresponde a uma estratégia de crescimento da sociedade além das pessoas, critério de fortalecimento, comprometimento e estímulo para seus quadros.

QN inicia seu volume 18, quando país vive um enorme sentimento de esperança política. O novo governo, recém empossado, anuncia em seus discursos vontade política capaz de organizar econômica e socialmente o país no âmbito da ciência e tecnologia, após marchas e contra-marchas finalmente decidiu, não apenas manter o status de ministério que o setor necessita, como também o antigo ministro no novo governo. Esta decisão pode indicar, embora não seja nenhum garantia, uma continuidade política sem contínuo, através de ações e programas necessário ao fortalecimento das atividades de C&T. Entre algumas medidas emergenciais espera-se o saneamento e organização política-administrativa do CNPq, resgatando sua vocação histórica de ser a "casa do cientista", e não apenas um alocador de bolsas que não consegue anunciar os programas de desembolso dos programas de auxílios aprovados, como se com as bolsas as atividades de pesquisa, em toda sua dimensão, estivessem asseguradas. As bolsas são instrumentos essenciais que obviamente precisam estar asseguradas, mas que por si só não justificam a existência do órgão.

Neste contexto, QN inicia seu volume 18 com esperanças não apenas de crescimento qualitativo e contínuo fortalecimento da SBQ, mas, principalmente, como reflexo de ações políticas governamentais que resgatem a saúde das atividades de C&T no país.